



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22 de março de 2019

Diário Catarinense
Meio Ambiente
"Água de 22 cidades tem rastros de agrotóxicos"

Água de 22 cidades tem rastros de agrotóxicos / Amostras de água consumida / Ministério Público de Santa Catarina / MP-SC / Engenheira Química / Sonia Corina Hess / Professora / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

14

DIÁRIO CATARINENSE

SEXTA-FEIRA, 22/3/2019

MEIO AMBIENTE

Água de 22 cidades tem rastros de agrotóxicos

Amostras de 100 locais da Grande Florianópolis, Oeste, Sul, Vale do Itajaí, Norte e Serra foram coletadas para análise a pedido do MP-SC

DAGMARA SPAUTZ

dagmara.spautz@somossc.com.br

Uma análise de amostras da água consumida em 100 cidades catarinenses, feita a pedido do Ministério Público de Santa Catarina (MP-SC), mostrou que 22 municípios recebem nas torneiras água com resquícios de agrotóxicos. Entre as substâncias, há produtos que estão proibidos em outros países, suspeitos de causarem danos à saúde, e outros que não têm parâmetros estabelecidos pelo governo brasileiro – o que impede avaliar se podem provocar algum dano.

As amostras foram coletadas entre março e novembro de 2018, em um programa do Centro de Apoio ao Consumidor do MP-SC, em parceria com a Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento (Aris) e a Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina (Aresc). Os locais foram escolhidos com base na relação entre população, cultivo de alimentos e venda de pesticidas. Foram incluídos municípios na Grande Florianópolis, Oeste, Sul, Vale do Itajaí, Norte e também Serra.

Os resultados obtidos nas amostras foram analisados pela engenheira química Sonia Corina Hess, pós-doutora em Química e professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que presta consultoria técnica nas áreas de saúde e meio ambiente para o MP-SC – e a avaliação mostrou um cenário preocupante.

Em 13, das 22 cidades onde foram encontrados resquícios de agrotóxicos na água, havia mais de um princípio ativo presente. O município com maior variedade de pesticidas na água foi Rio do Sul, no Alto Vale, com sete substâncias diferentes. Itapema, no Litoral Norte, teve seis.

O MP-SC pediu análise de 204 ingredientes ativos de agrotóxicos que são usados nas lavouras em Santa Catarina.

Ministério pediu análise de 204 ingredientes



O Ministério da Saúde estabelece, hoje, parâmetros para 27 dessas substâncias. Por isso, muitos dos agrotóxicos identificados não têm valores máximos definidos para a água de abastecimento no Brasil.

ASSUNTO SEGUE EM BRASÍLIA

Entre os que têm limite estabelecido, nenhum deles foi ultrapassado. O que não torna a situação menos grave, segundo a análise do MP-SC.

Essa contaminação repercute em riscos à saúde dos consumidores, uma vez que possivelmente há outros agrotóxicos e poluentes presentes (...), com efeitos imprevisíveis sobre a saúde da população exposta – avalia a pesquisadora.

Os parâmetros são alvo de discussão em um grupo de trabalho no Ministério da Saúde. O catarinense José Francisco Mora, biólogo da Aris, faz parte dessa comissão. As discussões são para revisar a portaria que estabelece os parâmetros que definem se a água é potável.

Os agrotóxicos serão debatidos no próximo encontro do grupo em Brasília, em maio, e o levantamento feito em Santa Catarina deve subsidiar a avaliação.

Órgão quer estender análises

A promotora de Justiça Greícia Malheiros da Rosa Souza, responsável pelo Centro de Apoio Operacional do Consumidor, que solicitou as análises, diz que o laudo merece atenção. O MP-SC já atua, no Estado, com o monitoramento de alimentos, que trazem um panorama da presença de defensivos. Hoje, 70% das amostras de frutas, legumes e verduras têm resquícios de agrotóxicos, e 20% delas apresentam produtos proibidos ou que estão acima do limite permitido.

A água é problema ainda maior do que os alimentos, porque não podemos parar o abastecimento. Por isso, precisamos trabalhar na prevenção – diz.

A promotora chegou a enviar os dados ao Ministério da Saúde, no fim de 2018, para que fossem analisados. Mas não obteve resposta. Foi quando recorreu à pesquisadora catarinense Sonia Hess.

O objetivo agora do Ministério Público de Santa Catarina, é estender o monitoramento para todas as cidades do Estado.

SAIBA MAIS

Quantidade de substâncias por município:

- 7 - Rio do Sul
- 6 - Itapema
- 5 - Mafra e Itaiópolis
- 4 - Rio Negrinho
- 3 - Coronel Freitas
- 2 - Ibirama, Ituporanga, Porto União, Joinville, Schroeder, Orleans, Gravatal
- 1 - Taió, Massaranduba, Balneário Gaivota, Tubarão, Balneário Rincão, Jaguaruna, Balneário Camboriú, Balneário Piçarras e Ilhota.

Notícias do Dia Capa e Divirta-se + "Personagens culturais"

Personagens culturais / Marlene Mansur de Moraes / Mercado Público de Florianópolis / Bazar Mansur / Carlos Antônio Falcão Cavalcanti Lins / Iluminador Cênico do TAC / Teatro Álvaro de Carvalho / Engenharia Elétrica / UFSC / Museu Histórico de Santa Catarina / Administradora do Museu / Maria Zilene Cardoso

346 ANOS

Personagens do Centro da Capital

Responsáveis por manter locais históricos em funcionamento são desconhecidos de quem passa pela região central. **PÁGINA 15**

Editor: **DARIENE PASTERNAK**
pasternak@noticiasodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 2019 15

Divirta-se+

346 anos: comerciante do Mercado Público, iluminador cênico do TAC e administradora do Museu Histórico fazem parte da história da cidade

Personagens culturais

CATARINA DUARTE
catarina.duarte@noticiasodia.com.br

O Centro de Florianópolis reúne alguns dos locais históricos da cidade, que completa 346 anos amanhã. Entre a multidão que passa todos os dias por estes espaços, os responsáveis pela mantê-los em funcionamento são desconhecidos do grande público. Marlene Mansur chega cedo ao Mercado Público para abrir a loja que foi de seu pai. Carlos Falcão se dedica ao trabalho na iluminação dos espetáculos no Teatro Álvaro de Carvalho. Enquanto isso, a equipe do Museu Histórico de Santa Catarina, localizado no Palácio Cruz e Sousa, prepara com zelo o espaço das exposições para receber o público.

O TAC é a vida

Carlos Antônio Falcão Cavalcanti Lins foi encarregado de desligar um interruptor do TAC (Teatro Álvaro de Carvalho). A tarefa resultou em choque elétrico que o fez perder parte da sensibilidade do braço e ter episódios de perda de memória. Mesmo com o acidente, para Carlos Falcão, o TAC é a sua vida.

Natural de São Francisco do Sul, Falcão fez um curso eletrotécnico durante o cumprimento do serviço militar na Marinha. Lá ficou dez anos trabalhando. Em junho de 1979, enquanto estudava Engenharia Elétrica na UFSC, começou a trabalhar no TAC. A graduação foi abandonada, mas o trabalho nos palcos dura mais de 40 anos. Cumprindo a primeira licença prêmio da carreira, Falcão se considera um cooperador. As montagens de peças teatrais são feitas em equipe, com resultado que ele diz, depende do trabalho coletivo.

DANIEL QUEROZ/ARQUIVO



Falcão se dedica há 40 anos ao Teatro Álvaro de Carvalho

Museu no coração da cidade

Cerca de 30 funcionários trabalham nas dependências do Palácio Cruz e Sousa, Museu Histórico de Santa Catarina. O trabalho começa logo cedo para as 10h, a porta de madeira, no acesso a Praça 15 de Novembro, abrir ao público.

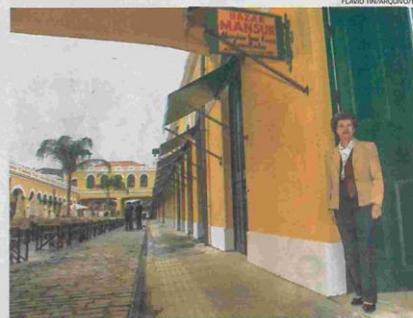
Dentro do Palácio, os funcionários cuidam também do Museu Histórico de Santa Catarina, transferido para lá em dezembro de 1986. No local estão mobiliários, pinturas, esculturas, documentos impressos e medalhas do século 19 e 20. Os restos mortais do escritor simbolista Cruz e Sousa ficam em sala especial.

A equipe administrativa conta com museologistas, restauradores, arte educação, núcleo de apoio operacional e funcional. A nova administradora do Museu, Maria Zilene Cardoso, conta que o objetivo é dar visibilidade ao espaço, atraindo o público de todas as idades.

DIVULGAÇÃO



Maria Zilene quer um museu para todos os públicos



Marlene Mansur de Moraes administra há 20 anos um box da família no Mercado

anos, ela administra há 20 anos o "Bazar Mansur", box 29 do Mercado Público de Florianópolis. O negócio começou com seu pai libanês em 1947. Na época o Mercado era tomado por barracas que vendiam banana, tomate, peixes e ovos.

Marlene se formada em odontologia e passou a trabalhar

no box da família após a morte de seu pai e o adoecimento de sua irmã Zenaide, que ajudava na administração do espaço. A loja mais antiga do Mercado representou o sustento dos seis filhos de Gedeão, que obrigados pelo pai que não os queria como comerciantes, tornaram-se todos doutores.

**Notícias do Dia
Mercado
"Capacitação"**

Capacitação / Curso de Formação em Marketing Digital / Educação a Distância / Secretaria de Educação a Distância / Universidade Federal de Santa Catarina / Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação / Feesc

Capacitação

Estão abertas as inscrições para o curso de Formação em Marketing Digital na modalidade Educação a Distância promovido pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com a Tekoa e apoio na gestão administrativa-financeira da Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (Feesc). As inscrições podem ser feitas pelo link <https://bit.ly/2ThdMhg>.

**Diário Catarinense
Cacau Menezes**

Cultura / Peninha / Gelci José Coelho / Livro Autobiográfico / Lançamento / Luiz Paulo Peixoto / Beto Stodieck



O trio que fez Floripa ferver culturalmente: Gelci Coelho, o Peninha, que conta muito do folclore e da história da cidade no seu livro autobiográfico lançado ontem à noite, com os saudosos arteiros Luiz Paulo Peixoto e Beto Stodieck. Que saudade!

Notícias do Dia Fabio Gadotti

Leitor / José Luis Netto Menezes / Reitores de esquerda / Problemas no campus da Trindade / Extinção de funções / UFSC

Leitor José Luis Netto Menezes, de Florianópolis, escreveu para atribuir aos "reitores de esquerda que assumiram nos últimos anos" os problemas encontrados pelo ND campus da UFSC na Trindade. "Com a extinção de 21 mil funções no governo federal e que atingirão as universidades, vamos ver se sobra dinheiro para limpar e organizar a UFSC", afirmou.

Diário Catarinense Fernanda Nasser "Em Dubai"

Em Dubai / Fabíola da Rocha Borba / Formada em Administração / UFSC / Deficientes auditivos / Startup Signa / Premiação da Next Billion Ed Tech Summit / Fórum Internacional de Educação

EM DUBAI

A executiva catarinense, cofundadora da *startup* Signa, Fabíola da Rocha Borba, está em Dubai, representando o Estado e o Brasil na premiação da Next Billion Ed Tech Summit, que ocorre a partir de hoje, durante o Fórum Internacional de Educação. Com 28 anos, ela é formada em Administração pela UFSC. O projeto desenvolvido pela empresa de Fabíola beneficia deficientes auditivos e é o único brasileiro a chegar à final da premiação, que reúne mais de 2 mil pessoas, entre líderes do setor público, privado e social. A sede da *startup* fica em Floripa. Que orgulho, hein?!

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Panela de Expressão

Lages vai sediar Seminário Internacional sobre Justiça Restaurativa

Desafios da Casa Comum: Projeto visa sensibilizar pessoas para ampliar rede de acolhida

Agrotóxico mais usado no Brasil é associado a câncer linfático

Água que chega às torneiras de cidades do Alto Vale tem resquícios de agrotóxicos

Agrotóxico mais usado no Brasil é associado a câncer linfático

Confira o Programa das Disciplinas do Vestibular UFSC/2019-2

Professores oferecem cursinho pré-vestibular gratuito em Florianópolis

Gestão de manutenção hoteleira será um dos temas do Encatho 2019

Shows nacionais, espetáculos e aniversário de Florianópolis: veja a agenda cultural do fim de semana

Água que chega às torneiras tem resquícios de agrotóxicos em 22 cidades

Agrotóxico mais usado no Brasil é associado a câncer linfático

Irregularidades: Levantamento do MPSC aponta que 22 municípios do Estado recebem água com agrotóxicos

MPF promove seminário sobre refúgio, migrações e protagonismo feminino